



COMISIONES PRECAPITULARES – COMISSÕES PRÉ-CAPITULARES

Acta de la comisión de los “veteranos” (23 julio 2022).

Asistentes: Dámaso, José Luis, Javier ©, Kazimierz, Carlos (S). Avisa de la falta y envía previamente por escrito: Alberto

Faltan: Jesús G, Primitivo, Fernando, José Carlos, Stanis, Mauricio.

1. Qué ha ido bien:
 1. Mayor presencia de jóvenes con empuje y con apoyo de los mayores.
 2. Mejor y más constante información.
 3. Respuesta personal ante los desafíos y responsabilidades de la misión.
 4. Alegría en el trabajo que se contagia.
 5. Buenas plataformas de misión con muchas posibilidades.
 6. Hemos iniciado nuevas presencias.
 7. Buen sistema de gestión e información.
 8. Ordenaciones que han llevado a un crecimiento de la provincia.
 9. Claridad teórica sobre lo que queremos conseguir.
 10. Interculturalidad, con presencia de religiosos de diversos orígenes.
 11. Interés positivo para que funcionen las cosas.
 12. Más trabajo en conjunto, entre presencias, en cada país.
2. En qué hay que mejorar:
 1. Sentirse responsable de toda la misión de la provincia, y no solo de la propia obra.
 2. Centrarse más en la oración, en Jesús.
 3. Mejorar los cauces para la hacer una propuesta vocacional, en el lenguaje de los jóvenes de hoy.
 4. Ser más austeros en la vida que llevamos, para que haya más coherencia con nuestro voto de pobreza y para dar un mejor testimonio de vida en medio de la situación actual del mundo.
 5. Relación entre Brasil y Bolivia; conocemos muy poco unos de otros.
 6. Implicación del laicado en la Iglesia en general, especialmente en Bolivia.
 7. Hace falta tiempo para asimilar todo lo que va pasando en la Orden, provincia, etc. Son muchos documentos y no hay tiempo para asimilar todos los cambios que se van dando en los contenidos. Hay que dedicar más tiempo a la formación personal y comunitaria con todas estas cosas.
 8. Quien quiere tiene información y formas de participar en la misión y vida de la provincia, pero quien quiere vivir desconectado, lo hace sin dificultad.
 9. La pastoral vocacional. Siguen predominando las vocaciones que vienen de fuera de nuestras obras. No hacemos mucho por quienes tienen interés en ser escolapios.
 10. El trabajo en comunidad, presencia, equipo, provincia.
 11. La sustentabilidad económica de las obras.
 12. La continuidad de proyectos en las presencias y obras, que muchas veces depende de las personas que están.
 13. En Brasil, es necesario que haya una mayor estabilidad en las comunidades. La gran movilidad que hay tiene efectos negativos en los proyectos, en la gente, en los laicos colaboradores, quienes terminan acomodándose a nosotros y no al revés. En muchos casos, estos cambios se producen porque los religiosos somos frágiles. Hay mucha distancia entre lo que somos y lo que creemos que somos. Falta formación para asumir cargos de liderazgo en obras, pero no se quiere trabajar sin el cargo. Parece que, si no se tiene un cargo, no se es buen escolapio. Falta formación técnica y especializada para asumir cargos en nuestras obras. Falta confianza en los laicos para que sean ellos quienes asuman los cargos de responsabilidad. La formación de los sacerdotes es, en general, clerical y apegada a los cargos. Falta definir el modelo de religioso y sacerdote escolapio del futuro.
 14. El “resurgir de las sotanas” y de formas litúrgicas que son un claro retroceso teológico, espiritual, eclesial... y también nosotros lo estamos viendo entre los jóvenes religiosos.



15. Alerta con el clericalismo y el refugio en el culto y las expresiones religiosas.
 16. En Bolivia la motivación vocacional es más social que religiosa.
 17. Se hace depender demasiado las obras de las personas que las llevan en cada momento.
 18. Faltan formadores para los religiosos jóvenes.
3. Propuestas:
1. Intensificar la pastoral vocacional, trabajando bien las motivaciones profundas.
 2. Analizar la formación de los religiosos jóvenes para evitar o enfrentar la corriente clericalista y elitista que hay en la Iglesia.
 3. Definir el escolapio que queremos y necesitamos.
 4. Fortalecer la vida comunitaria, las relaciones, el acompañamiento por parte del rector.
 5. Ver qué es lo fundamental para estos cuatro años: formación de formadores, formación de rectores, el discernimiento ante temas y personas, la pastoral vocacional... elegir unas pocas claves y enfocarnos en ellas.
 6. La vida comunitaria no puede estar condicionada a la misión. Lo prioritario es la comunidad.
 7. 4 cosas:
 - a. Jesús.
 - b. Comunitariedad.
 - c. Identidad escolapia y modelo de escolapio.
 - d. Fruto abundante: ver si realmente estamos dando fruto o no.

Ata da comissão da “mediana idade” (23 julho 2022).

Assistentes: Enivaldo, Arilson, Alex, Agendia, Alexandre, Justino, Benito, Maurício, Pierre.
Não participam: Wilson e Ivomar.

1. Parabenizamos uns aos outros por...
 1. Crescemos junto na mentalidade de província (intercâmbio conseguimos nos enriquecer mais nas experiências e abriu-se novos horizontes).
 2. Termos ordenações, frutos de trabalhos de anos da pastoral vocacional e da formação
 3. As mudanças que favorecem ambientes
 4. Termos acompanhado as obras, com o olhar clara sobre a organização das obras.
 5. Ter a consciência de Ordem através das equipes provinciais e da casa general.
 6. As redes fizeram um bom trabalho que seja de Itaka ou das paróquias na integração da identidade, nas formações
 7. Ter organizado o administrativo.
 8. Na formação das equipes ajudaram na organização e gestão das plataformas de missão mesmo que o número é elevado com poucas pessoas.
 9. Na formação de religiosos
2. Temos que melhorar em...
 1. Precisamos clarificar muitas coisas, pelo estilo de vida.
 2. As mudanças não favorecem uma identidade.
 3. Melhorar o sustento econômico dos colégios na Bolívia para tirar a ideia de mendigos. Já são mais de 25 anos sem nada concreto.
 4. Não tem uma boa pastoral que seja vocacional ou dos colégios na Bolívia.
 5. Trabalho no sentido que todo é nosso.
 6. Dificuldade de viver junto com os frateros sobre tudo no que tange as escolhas de cada lado.
 7. A agressividade e despreza do ser religiosos.
 8. Se coloca a fraternidade no lugar onde não está.
 9. O olhar muito voltado para os numeras do os religiosos, do que as pessoas.
 10. Trabalho na pastoral vocacional, melhorar e o que queremos realmente
 11. O cuidado das pessoas, pouca preocupação do patrimônio humano, mas só de resultados.
 12. Crescer no projeto nos dois países que formam a província, comunicar melhor.
 13. Pensar um projeto de sustentabilidade para a província
 14. Acompanhamento dos jovens



15. Fraternidade crescemos muito sem real acompanhamento
 16. Na mentalidade de missão
 17. Dificuldade do provincial de entrar na realidade das comunidades e presenças
 18. Vivência com os fraternos na mesma comunidade
 19. Busca de copiar e colar o modelo de Emaús numa realidade que é outra
 20. A atitude muito de escritório do provincial
 21. A gestão económica da vida religiosa, recebimento de valores que não tomam conta da realidade
 22. Esgotamento e adoecimento dos religiosos pelo trabalho sem reconhecimento
 23. Na repartição dos cargos pois há um desequilíbrio muito grande
 24. Reunião de comunidade entre fraternos e religiosos criam um certo problema pois cada lado não conseguiu apressar realmente o que sente por ter escolhas diferentes.
3. Propomos para os próximos quatro anos...
1. Clarificar e identificar os bens que temos que são nossos.
 2. Definir a identidade escolápica da nossa província (Qual é o nosso modelo escolápico que toma conta da nossa realidade)
 3. Tenhamos menos equipas
 4. Tenhamos um cuidado melhor com os religiosos
 5. Favorecer mais o espírito missionário
 6. Favoreçamos a mentalidade de província
 7. Mais presença de religiosos nas obras
 8. Pensar estruturas leves
 9. Melhorar a Pastoral vocacional, a entrada na ordem pelo nosso estilo de vida. Nosso estilo de vida atrai ou não?
 10. Estamos atentos aos sinais dos irmãos?
 11. Acompanhamento dos religiosos
 12. Repensar a fraternidade

Ata da comissão dos “jovens” (4 de agosto de 2022).

Assistentes: Frank Olivier, Heyder ©, Deibson, Héctor, Peterson (S), Edmundo, Jardel, Edivaldo, Marcus Tulio, Wesley, Thiago, Christopher, Roberto

Não participam:

1. Nos parabenizamos por...
 1. Diác. Deibson – A organização e gestão na economia. Vimos grande crescimento ao longo desses anos apesar das dificuldades encontradas, a equipe conseguiu avançar.
 2. Peterson - Acredito que crescemos muito em vocações com uma ordenação por ano e também administrativamente. Toda a organização da província está de parabéns pelos trabalhos realizados.
 3. Edmundo – A organização do escritório provincial. A unificação das presenças de modo que trabalhem em grupo e não de forma isolada. Isso é importante para o crescimento enquanto grupo.
 4. Thiago – Força por parte dos religiosos mais jovens na perseverança e testemunho de continuar o caminho vocacional mesmo com as dificuldades que aparecem ao longo do caminho.
 5. Diac. Olivier – Pandemia. Conseguimos superar os desafios apresentados por esse momento de crise mundial sem deixar de ajudar as crianças, seja nos projetos, na paróquia, através de nossas pastorais... é bom continuar crescendo nesse sentido.
 6. Diac. Heyder – As novas fundações que são algo muito bonito e que trazem esperança de crescimento para nossa província.
 7. Hector – Os escolápios que buscam sempre mais mesmo com as dificuldades. As nossas celebrações estão sendo mais bonitas e profundas, e isso tem nos ajudado a nos centramos mais em Jesus Cristo. Também estamos focados na formação e na vida sacerdotal. O sacerdote é uma questão admirável e que nos fortalece enquanto comunidade.



8. Jardel – A abertura a vocações tardias com esse olhar de misericórdia e sem julgamentos é o rosto de Nosso Senhor Jesus Cristo. Acolher, dar oportunidade é muito bonito.
 9. Marcus Túlio – A escuta é muito importante e sinto que a escuta tem acontecido.
 10. Edi - Reforçar o que Hector disse sobre a formação escolápia. Estamos fazendo um estudo e vejo a preocupação dos jovens escolápios com aqueles que estão chegando. Essa formação que deixa mais clara a vocação escolápia assim como estamos tendo nesse momento com o Pe. Fernando. Ele nos mostra um escolápia sacerdote, mas também com todos os ramos que nos é próprio.
 11. Christopher – A diversidade de missão que existe diferentemente de Chile que está centrado na escola. A diversidade ajuda a desenvolver um escolápia de capacidades. Existem muitas maneiras de ser escolápia por aqui.
 12. Roberto – Estou conhecendo a ordem de perto nesse momento apesar de conhecer a sua existência a mais tempo. Estou em um momento de experiência e compreendo que todas as vezes que a congregação entende que a vocação é fundamental nós crescemos enquanto igreja. Fui escutado aqui sem nenhuma forma de rejeição ou pensamentos pré-estabelecidos. Estou satisfeito com todo o processo e se continuar dessa forma a congregação só tem a continuar crescendo e construindo um bonito caminho.
 13. Diác. Heyder – Também gostaria de dizer sobre a missão escolápia que está ao lado do mais pobres desde a escuta dos mais jovens assim como tem nos pedido o sínodo.
- 2) Temos que melhorar em...
1. Diác. Deibson – 1) A formação inicial e permanente precisa crescer com projetos mais sólidos. 2) A pastoral vocacional precisa avançar muito com uma pessoa que consiga olhar a realidade dos jovens e atendê-los de forma mais atrativa. Também é necessário que os escolápios criem uma cultura vocacional onde estão. 3) Enquanto comunidade religiosa temos que ter claro o que pressupõe isso, suas características e fazer o exercício de voltar às origens do que isso significa.
 2. Diác. Olivier – Reestruturar a formação, pois isso é a fonte dos problemas. Se não temos claro como serão os nossos estudos continuará essa bagunça. 2) Precisamos de uma estrutura para receber essas pessoas que entram mais velhas na congregação, pois a diferença de idade entre as etapas é muito grande. Como serão orientados aqueles que já terminaram os estudos e aqueles que ainda estão? Talvez seja importante pensar em outra casa. 3) Cuidado com o irmão. Precisamos ser os primeiros a cuidar dos outros, pois estão muitos indo embora. 4) Responsabilidade em todos os aspectos... Com a vida comunitária, colégios, paróquias, obras sociais. Somos uma equipe e precisamos ser os primeiros a ajudar. Estamos sofrendo muito com as pastorais. Temos pouco tempo para nós mesmos e vemos isso por exemplo com o Pe. Enivaldo que está com muito peso e responsabilidades.
 3. Thiago – Cuidado para com os outros. Quando não nos cuidamos outros acabam saindo. A nossa concepção e a nossa real consciência fraterna as vezes não ajudam muito. Somos os primeiros a fazermos julgamentos sobre o irmão.
 4. Diac. Heyder – 1) Formação inicial e pastoral vocacional são o futuro de nossa ordem. É preciso investir em nossos estudos e em formadores. 2) acompanhamento dos religiosos jovens que estão saindo da formação de juniorato. Nós não aprendemos a sermos párocos, administradores, a gerir um centro social... Então é precisa-se de alguém que nos acompanhe nesse novo momento. 3) Sermos cuidados por aqueles que são responsáveis pelos religiosos, mas também que nós nos cuidemos entre nós. 4) Dividir a responsabilidade é importante. Vejo que muitos escolápios estão com muitas coisas e outros nem tanto. Acredito que precisa aumentar a confiança nos irmãos para não sobrecarregar alguns e também não ficar ninguém de escanteio.
 5. Peterson – 1) Também vejo que a estrutura da formação precisa estar clara e definida. Não se pode haver divergência entre aquilo que está aprovado no capítulo e aquilo que nos é indicado durante o processo de formação. O formando precisa ter clareza do processo que irá fazer durante os anos de formação. Por vezes tenho a impressão de uma insegurança com relação aos estudos. Em um momento é o biênio filosófico e no outro a conclusão do curso. Existe uma convergência dentro da própria formação que precisa ser definida. 2) A estrutura de nossas casas



precisa ser pensada para uma qualidade de vida. Pedimos para não cairmos em um ativismo religioso quando nossas próprias estruturas são pensadas para isso. Por vezes nos falta um ambiente mais cuidado para as noites comunitárias; que normalmente se misturam com espaços de reuniões e formação. Sem ter um espaço adequado para isso. Toda essa estrutura ao me ver não colabora para uma melhor vivência comunitária e não favorece a espiritualidade que é o combustível que vai alimentando a nossa caminhada.

6. Marcus Túlio – Casas separadas para cada etapa da formação e sermos cada vez mais irmãos. O perdão e o respeito precisam existir em nossas vidas.
 7. Diác. Deibson – A nossa identidade precisa estar mais clara. Qual escolápio que queremos e qual a ordem necessita.
 8. Edmundo – 1) O cuidado que precisa ter por parte daqueles que são responsáveis. Desde o provincial aos padres que precisam de fato estarem presente nas obras e que carecem de cuidados. Acredito que é importante a presença deles e não apenas os relatórios que são cobrados. 2) A dimensão da identidade de nossas obras escolápias. Se entramos em uma obra salesiana logo identificamos eles mesmo que seja apenas marketing. Em nossas obras não se tem. O cuidado religioso em nossas obras é necessário, mas também a identidade de nossas obras.
 9. Hector – 1) Trabalhar em grupo precisa ser realidade sobretudo em nossas obras. Vejo que elas estão desconectadas umas das outras, pelo menos aqui na presença de “BH”. Como se a responsabilidade fosse apenas de um e ponto. 2) Ter como prioridade a missão educativa na questão pedagógica. Vejo que isso precisa partir da comunidade, pois antes de nos colocarmos à disposição temos preconceitos. “Ah! Aquilo não dará certo, não vai pra frente”. 3) Fortalecer o voluntariado – normalmente apenas quem é fraterno e religioso por vezes são vistos, por esse motivo precisamos prestar mais atenção nisso. 4) Nós precisamos conhecer nossos limites. Saber até onde posso ir. A gente pode encaminhar as pessoas para outras instancias quando sabemos que não damos conta ou que não temos qualificação para isso.
- 3) Propomos para os próximos quatro anos...
1. Diác. Deibson - 1) Estruturar o estatuto da formação inicial e aplicar nas comunidades. 2) Eleger um assistente para cuidar da vida religiosa e assim sermos melhor acompanhados em nossas inquietações, na mediação de conflitos, ajudando na vivência comunitária. 3) Um religioso que pudesse visitar outras cidades e lugares para a criação de grupos vocacionais. Ele precisaria estar livre para melhor exercer esse ofício.
 2. Thiago – Voltar-se as constituições. Momentos de formação e de reflexão sobre nossas constituições, pois ainda estamos muito distantes. É dela que encontraremos nossa identidade enquanto escolápios e até onde devemos ir.
 3. Christopher – Uma equipe que de fato nos acompanhe. Precisamos de uma equipe multidisciplinar que nos acompanhe desde a espiritualidade até a mediação dos conflitos como dito. 2) Necessitamos de uma infraestrutura, de estudos, de alimentos, roupas, de cuidado como jovens que somos até porque são aspectos importantes para nós. Somos jovens e temos necessidades de jovens e elas precisam serem vistas. Caso contrário... seguiremos buscando fora, de uma forma que não é interessante. Não é interessante pensar que apenas porque sou formador a 20, 30 anos atrás que a formação para os mais jovens tem que ser igual. Temos outras necessidades. Temos uma comunidade multicultural bonita e que precisa ser cuidada, pois o desafio é maior. Quem fara isso? Quem olhará para nós? Precisamos de acompanhamento, temos muitas missões. Somos sacerdotes e educadores que podemos trabalhar em muitos lugares, mas não somos psicólogos ou outra coisa.
 4. Diác. Olivier – Reforçar nossa formação e presença nos colégios e em nossas obras. Temos dificuldades com o tempo, mas precisamos da presença de todos em nossas obras.
 5. Diác. Heyder – 1) Assistente para a vida religiosa. Que cada assistente se dedique na sua área. 2) A missão escolápica precisa de uma identidade Brasil/Bolívia, pois não somos escolápios de Vasconia ou Emaús. Acabamos sendo homens de escritório e pouco de presença na missão.



6. Hector – Uma autonomia enquanto escolápio em formação. Tem coisas que são impostas que precisamos integrar em nossas vidas, mas que não sinto prazer em fazer. O que ajuda de fato na formação é ela ser de forma personalizada. Precisamos olhar o horizonte e ver o que é próprio nosso, diferentemente quando é determinado por outra pessoa.
7. Jardel – Divulgar mais as datas escolápias. Elas acabam passando despercebido entre nós mesmos. Ser celebrado em nossas comunidades também é importante. Vestir a camisa escolápia e seguir em frente tendo Nosso Senhor Jesus Cristo como guia em nossa caminhada. Só o Sangue do Cordeiro para nos ajudar já que a caminhada não é fácil né meus irmãos. Vocês sabem disso melhor do que eu. Então é isso, tem que ter muito Jesus no coração gente.

Ata da comissão do “laicato escolápio” (2 de agosto de 2022).

Assistentes: Andreza, Caterina, Daniel, Glaucilene, Humberto, Isidora, Izabel ©, Jesús E, Maria Emília, Neziane, Patrícia.

Não participam: Cláudia (S), Juliano, William.

Oração do Espírito Santo, seguida do evangelho de Mateus 19, 13-14

1. Parabenizamos uns aos outros...
 1. Pelo trabalho muito bem preparado pelas equipes
 2. Pela formação das diferentes equipes
 3. Pela organização por que passa a Província
 4. Pela confiança depositada nos leigos e leigas na coordenação de equipes e obras
 5. Pela existência e manutenção do Carisma há tantos anos e em tantos lugares
 6. Porque somos Escolápios
 7. Pelos envios dos irmãos fraternos do Brasil à Bolívia
 8. Por todas as pessoas que, desde a Fraternidade, estão comprometidas com a Escola Pia.
 9. Porque vivemos o Carisma Escolápio como próprio.
 10. Pela oportunidade de seguir crescendo
 11. Pelo apoio à Fraternidade Escolápia
 12. Pelos religiosos comprometidos
2. O que podemos melhorar?
 1. Precisamos continuar impulsionando os projetos institucionais e ações pastorais, para crescer em consciência de Província Brasil-Bolívia.
 2. Incentivar e impulsionar a participação dos jovens e o engajamento na missão a partir do Movimento Calasanz. Esta tem sido uma constante reflexão, um desafio que a todos envolve, para animar e seguir investindo em trabalhos voltados à juventude e ao Movimento Calasanz. É necessário de fato priorizar a Movimento Calasanz e Juventude.
 3. Os documentos mostram como avançamos nesses quatro anos. Precisamos, no entanto, impulsionar a integração Brasil Bolívia.
 4. Precisamos melhorar a proposta do processo de formação permanente dos colaboradores e voluntários de nossas obras.
 5. Oferecemos muitas formações, em massa, entretanto, precisamos ter um itinerário definido para as obras, equipes de trabalho e plataformas de missão.
 6. Melhorar o acompanhamento aos colaboradores, voluntários e fraternos e fraternas de nossas obras, grupos e movimentos.
 7. Melhorar no compartilhamento das informações, dando a oportunidade de se conhecer o trabalho uns dos outros e juntos se fortalecendo.
 8. Precisamos avançar, para que cada pessoa perceba que é importante, que faz parte, que não é só mais um, senão alguém importante no lugar da missão onde se encontra.
 9. Maior ressonância entre fraternos e voluntários. Avançar em como melhorar e implantar a fraternidade na Bolívia.
 10. Maior ressonância da convocatória para a Fraternidade em Bolívia. Elementos da convocatória à Fraternidade, que funcionam no Brasil, podem servir de luz para também ser implementados



na Bolívia. Portanto, que haja maiores possibilidades de compartilhar tais experiências. Inclusive oportunidades de visitas, para conhecer de perto a realidade e os instrumentos utilizados na convocatória e acompanhamento dos grupos no Brasil. Desafio em avançar e implantar a Fraternidade na Bolívia, com rosto boliviano.

11. Na Bolívia, do grupo que fez promessa, muitos deixaram. Precisa construir um processo claro do que é ser fraterno, o que é estar na missão. Falta organizar melhor a formação que leve ao compromisso e o trabalho. A partir das experiências de missão compartilhada, dar a conhecer o que é a Fraternidade entre os professores, voluntários, membros ativos que participam das atividades desenvolvidas na presença (paróquia, Movimento Calasanz, Colégios, Centro Calasanz, etc.).
 12. Preparar melhor a etapa formativa para conseguir animar. Começar com uma pequena formação com as pessoas mais envolvidas na presença, apresentá-los à Fraternidade e acompanhar a formação desses possíveis novos fraternos.
 13. Oportunizar os jovens a fazerem parte da missão, é preciso ajudar os animadores e colaboradores a estenderem os processos sobretudo do MC, como a formação integral, de grande oportunidade para o crescimento do jovem na Escola Pia, sempre dar a conhecer aos animadores quais as frentes de missão escolápia.
 14. Continuar favorecendo a integração entre as presenças, obras e plataformas da missão.
 15. Seguir impulsionando o trabalho com as juventudes, com formação específica, voluntariado, curso avançado.
 16. Quanto melhor estiver afinada a comunicação, melhor para conhecer os trabalhos e ajudar a pensar qual o perfil da equipe naquele trabalho. Como abraçar tudo e como avançar? O certo é acompanhar com mais cuidado o colaborador da equipe de trabalho, cada um no seu papel direcionado, mas todos no caminho integrado da Escola Pia. A pandemia trouxe o distanciamento, tem sido um desafio enorme retornar.
 17. Os jovens precisam ter um conhecimento do social para se envolver nos centros sociais. As frentes de missão precisam ser inseridas na sua formação. Assim como tornar clara a convocatória e dar a conhecer os projetos, para isso intercâmbios, visitas.
 18. Cuidar da formação para o voluntariado. Articular uma formação com plano estratégico, para que o voluntário tenha conhecimento de temas sociais para se envolver nos centros sociais. Conhecendo o trabalho social realizado pela Escola Pia, a pessoa se identifica e entende as necessidades sociais que também estamos chamados a responder.
 19. Dar a conhecer os projetos, as políticas sociais envolvidas, o objetivo do trabalho realizado. Para isso, intercâmbios, visitas, formações, aproximação com os centros. Ter a pessoa bem formada é essencial para que ela entenda o processo e contribua de maneira mais ativa.
 20. Continuar crescendo em mentalidade de Província Brasil Bolívia e sentimento de co-responsabilidade.
3. Propostas de futuro
1. Elaborar um projeto de formação específica para um grupo de leigos e leigas participantes ou não da Fraternidade.
 2. Elaborar, como Província, um plano de acompanhamento aos colaboradores e voluntários das obras.
 3. Pensar em novo processo claro de convocatória, como convocar? Oferecer experiências na fraternidade, organizar visitas, intercâmbios.
 4. Sugere alguém estar no Brasil, para conhecer como é o processo desde a escolha dos nomes, a convocatória e o acompanhamento, e a partir daí adaptar à realidade da Bolívia.
 5. Realizar visita ao Brasil, com o objetivo de compartilhar experiências que podem servir de inspiração na reorganização do processo de convocatória à Fraternidade na Bolívia.
 6. Oportunizar a participação de um membro da Bolívia no processo de convocar novos membros, desde a eleição dos possíveis nomes convidados a iniciar o discernimento, o que faz tais pessoas serem escolhidas, como é feita a convocatória pessoal, e até mesmo o início do grupo ou como está pensado o seu acompanhamento, a partir disso adaptar à realidade da Bolívia.



ESCOLÁPIOS - BRASIL



ESCOLÁPIOS - BOLIVIA



7. Investir e avançar com prioridade sobre as questões da Juventude e Pastoral vocacional.
 8. Definir linhas para retornar o caminho e, principalmente, ter claro o objetivo de cada equipe, para saber qual a melhor pessoa para integrá-la.
 9. Trabalho próximo e mais organizado entre todas as comunidades, plano de formação comum (Na Bolívia).
 10. Como fazer para que os fraternos de Brasil e Bolívia possam se sentir mais unidos, com maior confiança? Buscar alguns momentos de encontro virtual entre comunidades ou com pessoas específicas.
4. Agradecimentos
1. Vemos com alegria que estamos bem, conscientes de ajudar a missão na Província, estamos felizes.
 2. Parabenizamos a organização e participação de cada equipe nessa etapa de pré-capitular.